

É novidade



► Adriano Filipe

Paredes meias com o antigo Hospital, na Junta de Freguesia de S. Martinho aplaude-se a iniciativa da Santa Casa, embora criticando a falta de informação sobre o assunto. "Fomos confrontados com um estaleiro na zona do pelourinho, nos sabermos para que se tratava. As pessoas perguntavam e não sabíamos responder. Não fomos informados nem pela Câmara nem pela Misericórdia", lamenta Adriano Filipe, presidente daquela autarquia. De qualquer forma, o autarca vê "com bons olhos" a reabertura do Hospital, dada a escassez de serviços de saúde no centro de Sintra.

Serviço público



► Fernando Cunha

Fernando Cunha é uma das figuras mais conhecidas da Vila de Sintra, dada a sua condição de proprietário da Piriquita. Para ele, a aposta da Misericórdia "é excelente", muito embora "seja necessário assegurar acordos com o Ministério da Saúde, para que toda a população possa usufruir dos serviços ali prestados". Nas preocupações do empresário estão, também, os problemas de estacionamento originados pela montagem dos estaleiro da obra. "Podiam ter encontrado outra solução, pois os lugares eliminados fazem falta, em especial nesta época de maior movimento de turistas", refere.

Misericórdia reabre hospital

JANEIRO de 2003 ficará marcado pela reabertura do Hospital da Misericórdia de Sintra, embora em moldes bem diferentes dos que se verificavam em 1999, quando o Ministério da Saúde, pouco sensível aos protestos da população, decidiu encerrar aquele equipamento. Proprietária do imóvel, situado em pleno centro histórico, a Santa Casa da Misericórdia de Sintra decidiu travar o processo de degradação que já era patente e vai devolver o antigo hospital à sua vocação inicial - prestação de cuidados de saúde à população do concelho - através da criação de uma clínica ambulatória.

Numa primeira fase, a Clínica Ambulatória do Hospital da Misericórdia de Sintra terá uma vocação privada, muito embora o grande objectivo da instituição passe pela celebração de acordos e convenções que permitam a sua utilização pelos doentes do Serviço Nacional de Saúde.

"Vamos ter atendimento médico permanente, das 8 às 24 horas, durante 365 dias por ano, com serviço de urgência para primeiros socorros, bloco operatório, cuidados de enfermagem e consultas de quase todas as especialidades, para além de evoluídos meios complementares de diagnóstico e terapêutica. Vamos funcionar como um clínica ambulatória, em que o doente é operado, tem um período de recobro e vai para casa com garantia de todo o apoio domiciliário", explica Eduardo Lacerda Tavares, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Sintra.

Resposta às listas de espera

O mesmo responsável afirma que, "desta forma, a Misericórdia está a cumprir uma tradição multi-secular na área da saúde", embora admita que tal aposta está, também, relacionada com a necessidade de conseguir mais uma fonte de receita para o serviço social que a instituição presta. Aliás, segundo António Sá Leal, especialista na gestão de equipamentos de saúde, a quem a Santa Casa recorreu para erguer este projecto, a abertura da Clínica no antigo hospital "pode dar resposta às dificuldades que o Serviço Nacional de Saúde tem", num concelho em que "a oferta pública e privada de cuidados de saúde é manifestamente insuficiente". "Há um desfasamento total entre a oferta e as



► Lacerda Tavares, Eduardo Figueiras e António Sá Leal

necessidades da população", diz Sá Leal, referindo-se à sobrelotação do Hospital Amadora Sintra e à possibilidade de, com este projecto, ser encontrada uma alternativa às listas de espera para consultas e intervenções cirúrgicas que ali se verificam. Para já, os responsáveis pela Misericórdia apostam em mostrar serviço e prometem dotar o antigo hospital "com os meios técnicos mais modernos e profissionais qualificados" e admitem ajustar o seu plano funcional às necessidades que vierem a ser apresentadas pela Administração Regional de Saúde.

Dois milhões de investimento

"Vamos investir dois milhões de euros nas obras e no equipamento", revela Sá Leal, enquanto Eduardo Lacerda Tavares explica que será necessário recorrer a financiamentos externos, dada a intranquilidade que a instituição sente nas contas, depois de ter ficado privada de uma percentagem dos lucros da bilheteira do Palácio Nacional. "Queremos ainda apresentar desculpas aos visitantes e aos comerciantes, mas estas obras só poderiam ser feitas no Verão. Quando tudo estiver pronto, vai valer a pena", acrescenta o Provedor.

"Queremos construir o novo hospital"

Com engenharia financeira e estabelecimento de parcerias, a Santa

Casa da Misericórdia de Sintra propõe-se a abraçar um outro projecto ainda mais ambicioso: concorrer à concepção, construção e gestão do futuro Hospital de Sintra. O futuro equipamento, englobado num pacote de mais seis que o Governo anunciou para a região de Lisboa, será construído numa lógica diferente de financiamento e gestão que envolverá parcerias públicas e privadas. "A Santa Casa está disposta a entrar nesse projecto e já foi recebida no Ministério da Saúde para dar conta desta intenção", sublinha o Provedor.

Falta plano funcional

Depois de avanços e recuos, o processo para a construção de um novo hospital, de forma a aliviar o Amadora-Sintra, embora, ao que tudo indica, funcionando em complementaridade, volta a estar na fase de elaboração do plano funcional. Ou seja, nesta altura, o Ministério ainda define qual o tipo de hospital que deseja para Sintra, que dimensão, serviços e valências vai ter. Porém, uma coisa é certa, seja qual for o caminho escolhido, a Misericórdia de Sintra garante ter "capacidade para apresentar uma candidatura ganhadora" e joga com a reabertura do seu velho hospital para acenar com uma experiência no ramo, factor que deverá ser preferencial nas escolhas que vierem a ser feitas mediante concursos públicos internacionais.

Projecto excelente

A Câmara de Sintra considera que é importante que a Administração Regional de Saúde "entenda que, havendo no concelho uma enorme carência de equipamentos de saúde, a instalação de uma clínica no antigo Hospital da Misericórdia pode ser uma resposta alternativa". Para Marco Almeida, vereador responsável pelo Pelouro da Saúde, o projecto da Misericórdia "é excelente" e "permite a prestação de cuidados de saúde em diversas valências, num Concelho deficitário", até no que toca a meios complementares de diagnósticos. Por isso, "a Câmara está disposta a dotar dois centros de saúde com equipamentos de raio x e laboratórios de análises", acrescenta.



► Marco Almeida

Mais-valia



► Manuel do Cabo

Para Manuel do Cabo, presidente da Associação Comercial e Industrial do Concelho de Sintra, a reabertura daquele equipamento "é uma mais valia para a vila e para o concelho". "Tratando-se da Santa Casa, temos a garantia de uma assistência humanizada, sem o sentido economicista de outras estruturas, privilegiando os mais necessitados e os idosos. Poderá ser uma referência a nível nacional", considera Manuel do Cabo.